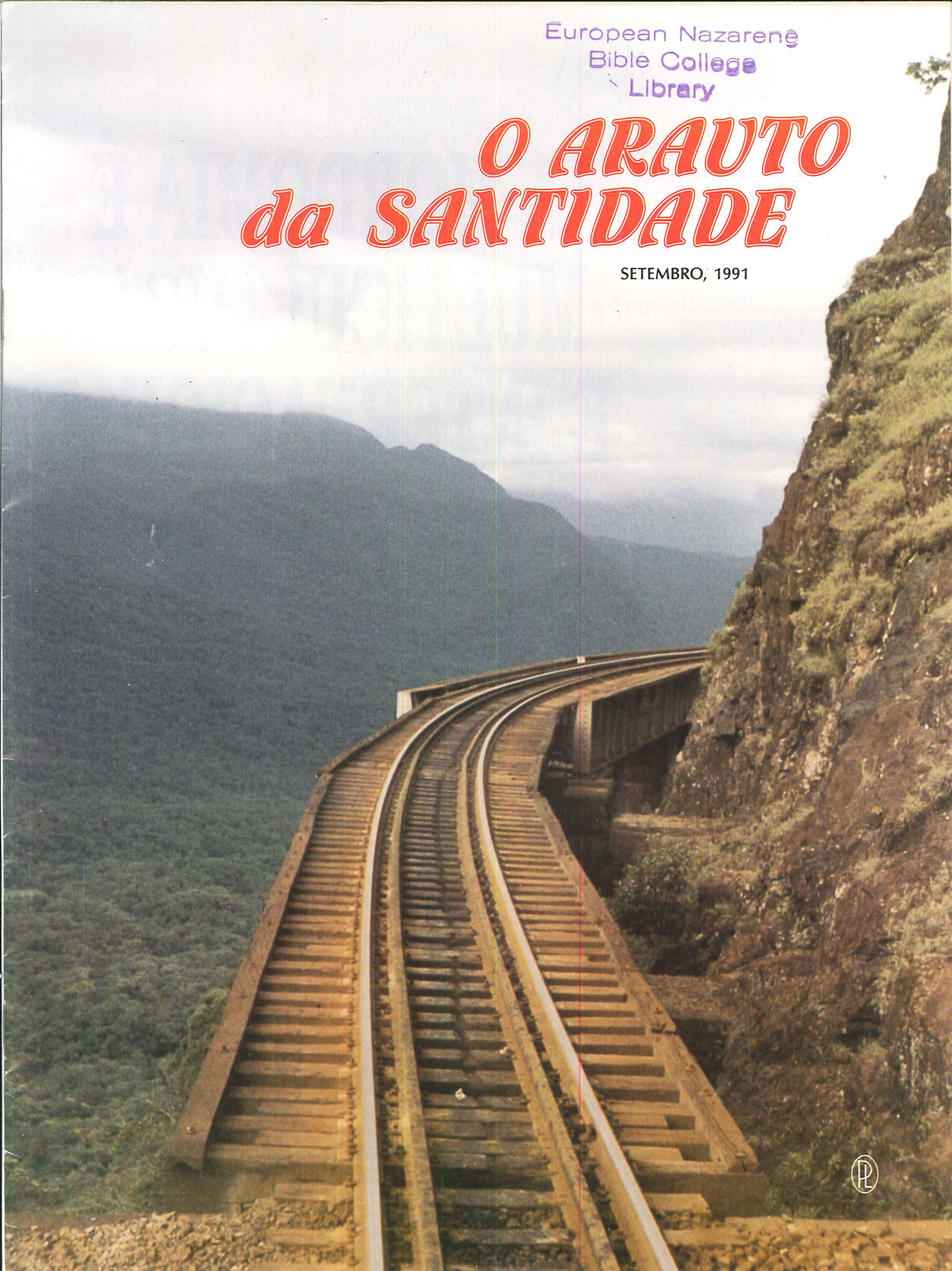


European Nazarenô
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

SETEMBRO, 1991



A MORDOMIA É MULTICULTURAL E INTERNACIONAL

—RAYMOND W. HURN
Superintendente
Geral

Em 1986 ouvi os relatórios dos pastores no grande Distrito da Alta Verapaz em Guatemala. Alguns foram dados em espanhol, outros em ketchi e pocomchi. Os intérpretes iam-me informando sobre os pormenores. O director regional dava-me ocasionalmente informação adicional.

Pedro Juc Pacay da cidade de San Cristobal anunciou no seu relatório pastoral que planeava casar-se em breve. A congregação irrompeu em aplausos. Durante esses momentos de júbilo o director regional mostrou-me uma folha de dados onde se indicava que a membresia da sua congregação aumentara de 448 para 460 e a assistência à Escola Dominical de 402 para 450. O total das receitas mostrava ainda um aumento mais dramático. O registo indicava que o total de ofertas tinha aumentado quase cinco vezes mais, isto é, de 7.105 quetzales passou quase a 34.000.

As aclamações de entusiasmo

acalmaram e o irmão Pedro terminou o seu relatório; e enquanto os intérpretes traduziam para meu benefício, ele regressou ao seu lugar. Então eu disse: "Irmão Pedro, há alguma coisa no seu relatório que não compreendo. Teria a amabilidade de voltar a falar ao microfone?" Ele mostrou-se muito preocupado.

Quando chegou ao microfone, disse-lhe: "Gostaria que me explicasse a que se deve este grande aumento nas ofertas recebidas". Quando compreendeu a minha pergunta, sorriu e respondeu imediatamente que tinha dado ênfase especial à recolha de fundos a fim de poder construir duas novas igrejas perto da sua. O irmão Pedro tinha trabalhado todo o ano capacitando os membros e as Escolas Dominicais, porque queria que as duas novas congregações tivessem um lugar onde se pudessem reunir. Explicou que por a sua congregação achar que não era justo pedir ajuda ao distrito ou ao escritório regional, queriam levantar ofertas na igreja

local para construir templos destinados às duas congregações.

Todos nós sorrimos e concordamos com um aceno de cabeça. E quando o irmão Pedro deixava o microfone, chamei-o pela segunda vez para lhe dizer: "Ainda não compreendo como você pôde cumprir tão extraordinária tarefa de levantar fundos para construir dois edifícios noutra local e ao mesmo tempo pastorear uma igreja de quase 500 membros". Como é típico daqueles que realizam algo extraordinário, pensou um momento antes de responder. Depois de breve pausa, disse atenciosamente: "Creio que foi porque primeiro passámos quatro semanas a jejuar e a orar... e depois traballhámos duro!"

Como resultado, explicou o irmão Pedro, o ambiente espiritual na igreja alcançara tal nível que toda a comunidade fora afectada. Numa campanha de reavivamento durante o ano celebrara-se um culto à noite com mais de 3.000 pessoas na assistência e 50



O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XX — Número 9

Setembro, 1991

NESTE NÚMERO

A MORDOMIA É MULTICULTURAL E INTERNACIONAL	2
<i>Raymond W. Hurn, Super. Geral</i>	
O LATOEIRO DE ÉFESO.....	4
<i>Jorge de Barros</i>	
QUANDO COMEÇAR A DAR O DÍZIMO	6
<i>Morris Chalfant</i>	
SALMO 23	8
<i>Toki Miashina</i>	
“DERRIBAREI OS MEUS CELEIROS”	9
<i>Acácio Pereira</i>	
DAR, BÊNÇÃO MAL COMPREENDIDA	10
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
ISTO EU CREIO	12
<i>W. E. McCumber</i>	
CURA NO NOME DE JESUS.....	13
<i>Verna Flowers</i>	
LIÇÕES QUE DAVI APRENDEU SOBRE A OFERTA	14
<i>Millard Reed</i>	
COM DINHEIRO E COM AMOR	16
<i>Fidel Velarde</i>	
VIAJANDO PARA DAR E RECEBER (P. Missionária).....	18
<i>David Allison</i>	
PORQUE VOCÊ DEU... EXPRESSOU-SE COMPAIXÃO	20
<i>Steve Weber</i>	
AMIZADE/MORDOMIA (M. Jovem).....	21
<i>Alan Scott</i>	
O PERIGO DO OCULTISMO	22
A FERA ENLAÇADA (P. Devocional).....	24
<i>John Henry Jowett</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
SNMM—A OFERTA DE ALABASTRO E SUA MISSÃO GLOBAL	26
O CAMPO É O MUNDO	27

aceitaram Jesus Cristo como seu Salvador. Explicou que o elevado clima espiritual também ajudara quanto ao esforço de iniciar e construir as duas novas igrejas.

Sempre me maravilha saber como crescemos tão depressa na compreensão espiritual quando seguimos a orientação do Espírito Santo jejuando, orando e lendo consistentemente a Palavra de Deus. Então a língua, a cultura, o ambiente, o nível social ou económico parecem não ter importância. Quando verdadeiramente nos tornamos servos do Deus Altíssimo e nos dedicamos totalmente a Ele, a mordomia ganha uma perspectiva equilibrada. Dá resultado a dedicação genuína do nosso tempo, recursos e de nós próprios para o avanço do reino de Deus. É por meio da graça transformadora de Deus que esta “boa obra” continua mudando, equipando, motivando e fortalecendo a vida espiritual dos filhos de Deus em cada país. □

FOTOS:

Capa—R. Phillips; p.4—J. Barros; p.7—A. Cliburn; p.8—J.C. Allen & Son; p.14—Providence Lithography; p.18,19—Allison; p.21—H. Lambert.

BENNETT DUDNEY, Director geral

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

O homem tinha tesouras,
talhadeiras e serras que cortavam
metal. Possuía também uma
língua afiada que lanceava o
coração do apóstolo Paulo (II Tim.
4:14).

Podemos argumentar: de que
nos serve remover a poeira da
história para encontrar ossadas
dum dissidente, se ainda temos
alguns entre nós? Por mais
incômodo que o assunto seja para



O LATOEIRO

Frustram-se esforços para
identificar este artífice, pois
achamos no Novo Testamento
cinco referências a Alexandre.
Alguns opinam que se trata de
apenas duas, não mais de três
pessoas, em várias situações
distintas: o latoeiro como teólogo
amador, o latoeiro como pregador
leigo, o latoeiro como agitador
duma congregação, bem como
um outro Alexandre de perfil
simpático, pois carregou a cruz do
Nosso Senhor (Marcos 15:51).

os que prefeririam usar o tempo
na busca de novas alturas
espirituais, o Latoeiro de Éfeso
ainda martela o tema de conflitos
na Igreja. Alexandre legou-nos,
apesar de tudo, alguns ensejos
construtivos: forçou-nos a encarar
a realidade desse conflito, a nossa
posição nele, a inventariar danos
e a ponderar o tratamento a dar-
se a agitadores, críticos e
dissidentes militantes.

Neste caso, Paulo optou por
marcá-los e isolá-los. Advertiu a

Timóteo: "Tu guarda-te dele" (II Tim. 4:15). Preferiu, também, sujeitá-los à justiça divina: "... o Senhor lhe pague segundo as suas obras". Mas este comportamento do Apóstolo não é consistente ao longo do seu ministério. Encontramo-lo também em confrontação explosiva: "Ó filho do Diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os rectos caminhos do Senhor?" Aqui, foi o próprio Paulo a pronunciar o castigo: "Ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo" (Actos 13:10 e 11).

Hoje a coisa dava processo

DE ÉFESO

por difamação, injúrias e danos. Litígios em tribunais à volta do mundo, envolvendo igrejas, atestam que a liberdade de confrontar agitadores se acha rigorosamente condicionada a direitos e privilégios legais de cada pessoa. E a febre da "democratização" conferiu a qualquer direitos de proclamar todo o tipo de aberrações e emplastar paredes com gritos de preferência pessoal e críticas a outrem.

Profetas, apóstolos e reformadores acharam-se amiúde encarcerados. Este método de argumentar assumido pelo temporalmente mais forte é ainda seguido por governos e partidos incomodados por mensageiros da Igreja. Revela, também, a fibra dos acusados: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Actos 5:29). Lutero havia de ecoar a mesma determinação: "Aqui estou. Ajude-me o Senhor. Não quero nem posso retractar-me".

O comportamento de Paulo assemelha-se um tanto ao do Senhor Jesus ante os Seus

detractores. Ora evita a confrontação e prefere fugir, ora parece ignorar a isca à polémica, ora desarma os seus atacantes com uma lógica impenetrável, ora brande o chicote e pontapeia mesas de oportunistas que fazem da Sua casa "covil de ladrões" (Marcos 11:15-17).

Temos, então, escolhas? Talvez tão variadas como as circunstâncias. Há a considerar-se se a afronta é pessoal ou dirigida à causa de Deus que o agitador vê personificada em alguém; se ela é do tipo que pode ser diluída com a "resposta branda" de Provérbios (15:1); ou se estamos lidando com ouvidos selados à

voz da razão (Actos 7:57); se "dar tempo ao tempo" amaina o conflito ou, em vez

disso, gangrena a ferida; se, na perspectiva da eternidade, valem alguma coisa os louros duma vindicação imediata, em contraste com a decisão ora tida humilhante e cobarde de oferecer "a outra face" ou "andar a segunda milha".

Mesmo em circunstâncias em que parecerá legítimo e até forçoso reagir, temos de responder a uma pergunta ou outra germinada da consciência: "Haverá qualquer indício de verdade no argumento do conflituoso? Na precipitação de me defender, estarei camuflando ou minimizando falhas dignas de reparo?" E, se a ofensa é dirigida a Deus e à Sua Igreja, devo ainda ponderar: "Quem me nomeou defensor dos Céus? Precisa Ele da minha ajuda para se proteger de alguém... ou, como o discípulo de ontem, estarei brandindo espadas imperitas que só cortam orelhas e deixam a língua em disparada?..." (Mateus 26:51).

Alguns conflitos escalam ao ponto de crise porque ignoramos diferenças sócio-culturais, limitações e desgastes físicos, ou caímos na ratoeira de

"espiritualizar" divergências de opinião e gosto. Presumimos que a celebrada união dos crentes deverá incluir uma universalidade de ideias e de escolhas, suprimindo qualquer defesa mais apaixonada de algo que preferimos. Todos temos ouvido de congregações desavindas por causa do traçado, do mobiliário ou da decoração dum novo templo, da versão bíblica usada do púlpito ou do estilo administrativo do pastor. "Grupinhos" então formados armam a sua causa, desenvolvem até uma teologia do conflito escudada na própria Bíblia. Ficamos a cismar que farão esses recitadores das Escrituras ao chegarem a Tiago 4:1—"Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?" Esse motim interno tende a transbordar, agitando em muitos casos a congregação inteira.

A obra de Deus tem sobrevivido a todos os seus atacantes. É que mesmo as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja do Senhor (Mateus 16:18). Se nos vemos impossibilitados, como Paulo, de neutralizar opositores militantes, fiquemos certos de nunca nos afiliar-nos a tais grupos. Por mais severos danos que nos causem, a si próprios infligem o maior. Paulo julgara-se vítima de prejuízos devastadores: "Causou-me muito dano". Mas coisa estranha aconteceu. Em vez de fragmentar a vida do Apóstolo, a tesoura de Alexandre cortou para sempre a reputação do homem que a empunhava com tanta perícia. Paulo vive, íntegro, nos púlpitos do mundo. O Latoeiro de Éfeso? Se tivéssemos uma epístola de Timóteo a Paulo, escrita uns vinte anos após o doloroso incidente, ela talvez dissesse: "A propósito, lembra-se do Latoeiro de Éfeso? Enferrujou."

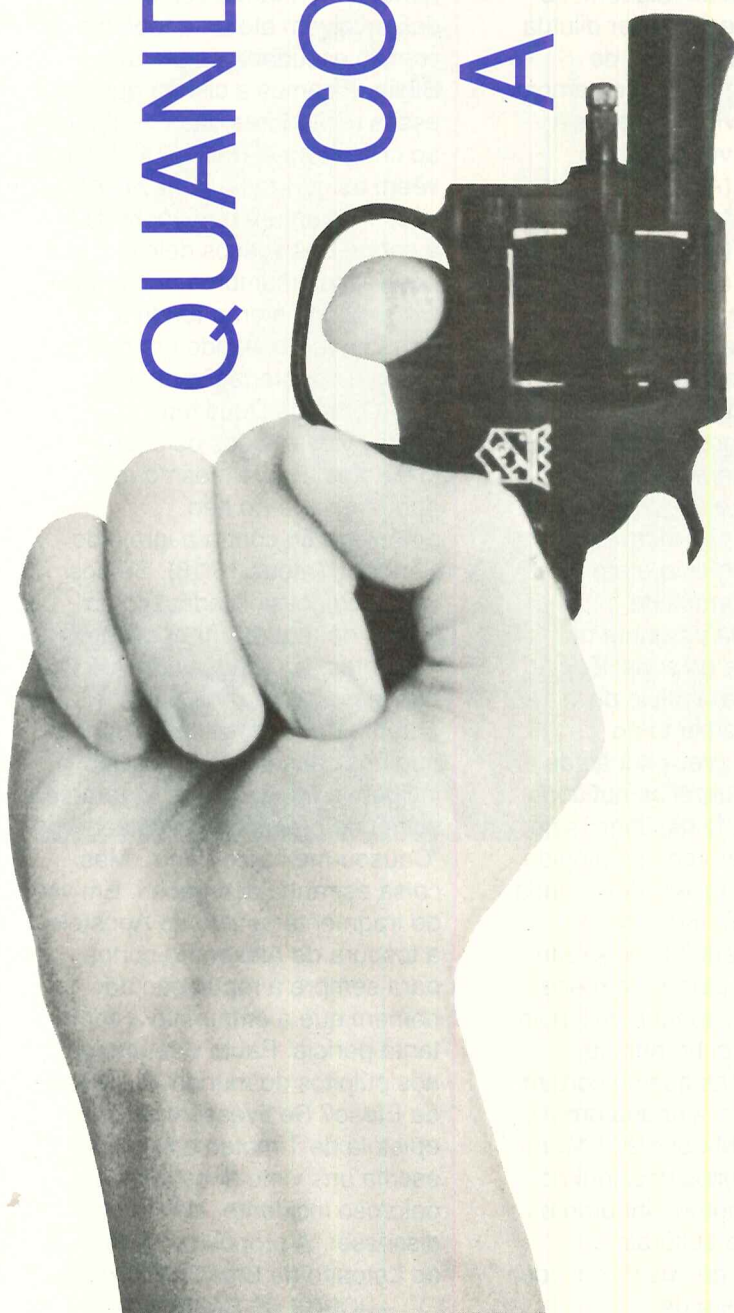
□ —JORGE DE BARROS

QUANDO

COMEÇAR

A DAR O

DÍZIMO...



Pessoas mal informadas acerca da Bíblia fazem com frequência perguntas como estas: "Por que não se agarra mais o pastor ao evangelho e começa a pregar verdadeiramente a Palavra de Deus? Em que lugar da Bíblia se menciona o dízimo?"

Poderíamos responder: Desde o Gênesis ao Apocalipse. O Antigo Testamento ensina que devemos dar a Deus ofertas e dízimos; e o Novo Testamento ensina a mesma doutrina. A Bíblia não diz que demos o menos possível, mas quanto pudermos. Cristo declarou: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Actos 20:35).

É necessário que abramos os nossos bolsos para a glória de Deus e nosso próprio bem. O cristão necessita dar. Se o não fizer morre espiritualmente. Nós estamos sempre a receber do Senhor, mas se nunca Lhe dermos, secam-se as fontes da graça. Ficamos como o Mar Morto. Todavia, o cristão que dá, cresce na graça. Deus Se compraz nele, "porque Deus ama ao que dá com alegria" (II Coríntios 9:7).

Li há tempos acerca dum chefe aborígina que se converteu a Cristo e deixou o paganismo. Depois da conversão tornou-se muito generoso em ofertar para a igreja. Apoiava com fervor a causa missionária e regozijava-se visivelmente durante os cultos de adoração. Certo dia o missionário perguntou-lhe porque era tão generoso nas ofertas e adorava ao Senhor com tanta alegria. O chefe respondeu: "O senhor não compreende porque nunca viveu na profundidade das trevas do paganismo!"

Se, depois de receber a luz e ser exortado a dar o dízimo, o fiel continua mesquinho nos dízimos e ofertas é porque se afastou do Senhor. Se não reconhece Deus como Dono dos seus bens, também O não reconhece quanto ao relacionamento fundamental com o resto da sua vida. O cristão mesquinho esquece-se do altar de Deus para se inclinar diante do altar das riquezas. Mas ele não pode servir aos dois ao mesmo tempo. O crente que é fiel no dízimo reconhece a sua dependência de Deus; negar-se a dá-lo é declarar-se independente. É caminhar só, por conta própria, opondo-se a toda a lei de Deus.

O dízimo não consiste só em deduzir dez por cento do salário, pelo menos por duas razões:

1. *Não temos mais dinheiro quando nos recusamos a dar o dízimo; antes, temos menos.*

Em certa ocasião os judeus do Antigo Testamento negaram-se a dar dízimos e ofertas ao Senhor. Mas parecia que quanto mais trabalhavam menos tinham. Então clamaram a Deus e queixaram-se da sua condição. O Senhor respondeu: "Semeais muito e recolheis pouco;

comeis, mas não vos fartais; bebei, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado" (Ageu 1:6).

2. *Não teremos menos dinheiro quando damos o dízimo ao Senhor; antes, teremos mais.*

Deus prometeu explicitamente abençoar os que são generosos e, em particular, os dizimistas. Eis um exemplo de tantos que poderíamos apresentar: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância" (Malaquias 3:10).

Quando é que devemos começar a dar o dízimo? Quando é que se começa a experimentar a disciplina, o crescimento e a orientação que ele produz? Quando soubermos responder a todas as perguntas teológicas sobre o dízimo? Não, porque a mente obedece aos impulsos do coração; e as respostas não vêm até que haja disposição para ouvir.

E quando ficarão resolvidos todos os problemas, quer se trate de dar o dízimo antes ou depois de deduzir impostos, de dar parte do mesmo para agências seculares de beneficência, etc.? Nenhum dizimista feliz fará tais perguntas. Elas provocam mais divisões que respostas satisfatórias.

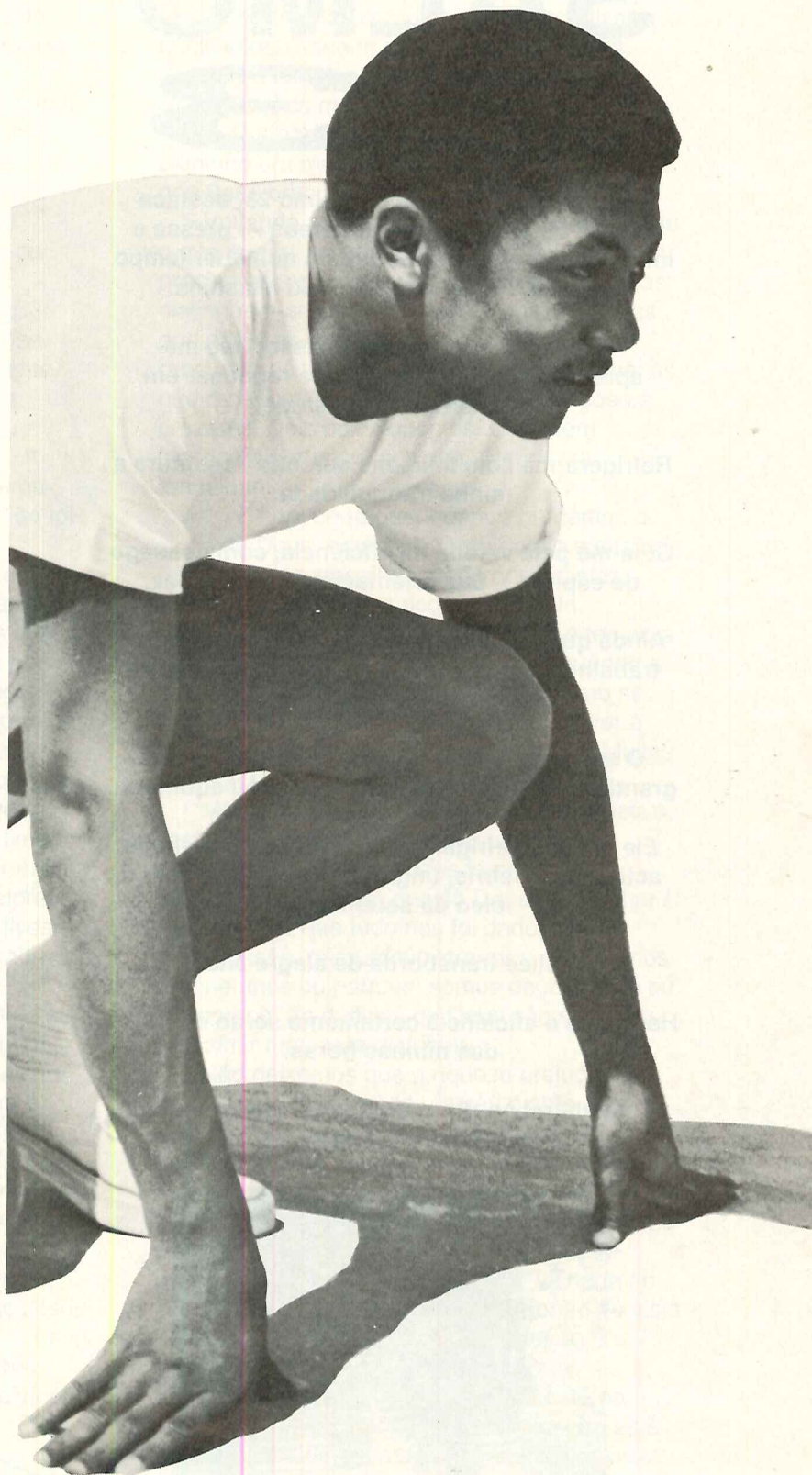
Devemos começar a dar o dízimo quando recebermos o suficiente e nos sobrar dinheiro? Não, porque o dinheiro nunca é bastante e a matemática não pode orientar uma alma na sua decisão de dar o dízimo.

O cristão começa a dar o dízimo mesmo quando incerto dos recursos, embora esteja convencido que "a Deus tudo é possível" (Mateus 19:26). Dá esse passo de fé e dedicação porque vive por fé. Então fixa uma nova prioridade; dá primeiro o que pertence a Deus.

O fiel começa a dar o dízimo sem esperar recompensa material, embora o faça com a profunda esperança da promessa de Malaquias 3:10.

O dízimo é uma lei espiritual que produz dividendos e nos ajuda a crer que Deus suprirá todas as nossas necessidades — inclusive nos momentos de crise. É esta a promessa directa do Todo-Poderoso.

O dízimo produz lucros. Milhões de pessoas sofrem preocupações financeiras e outros problemas porque ignoram esta lei espiritual de Deus. Ele está pronto a cumprir as Suas promessas. Permitirá você que elas se cumpram hoje mesmo? ☐ MORRIS CHALFANT



SALMO 23

Uma versão japonesa do Salmo 23, destaca graves defeitos contemporâneos — pressa e impaciência — que nos roubam qualquer tempo de lazer. Foi escrito por Toki Miashina.

“O Senhor acerta o meu passo; não me apressarei. Ele me faz parar e repousar em momentos de quietude.

Refrigera-me com imagens serenas e restaura a minha tranquilidade.

Guia-me pela vereda da eficiência, com sossego de espírito e Sua orientação conduz à paz.

Ainda que eu tenha hoje um grande número de trabalhos a realizar, não me afligirei, porque a Sua presença será comigo.

O seu conhecimento sempre actual e a Sua grandeza sem paralelo, manterão meu equilíbrio.

Ele prepara refrigério e renovação no meio de actividades febris, ungindo-me a mente com o óleo da serenidade.

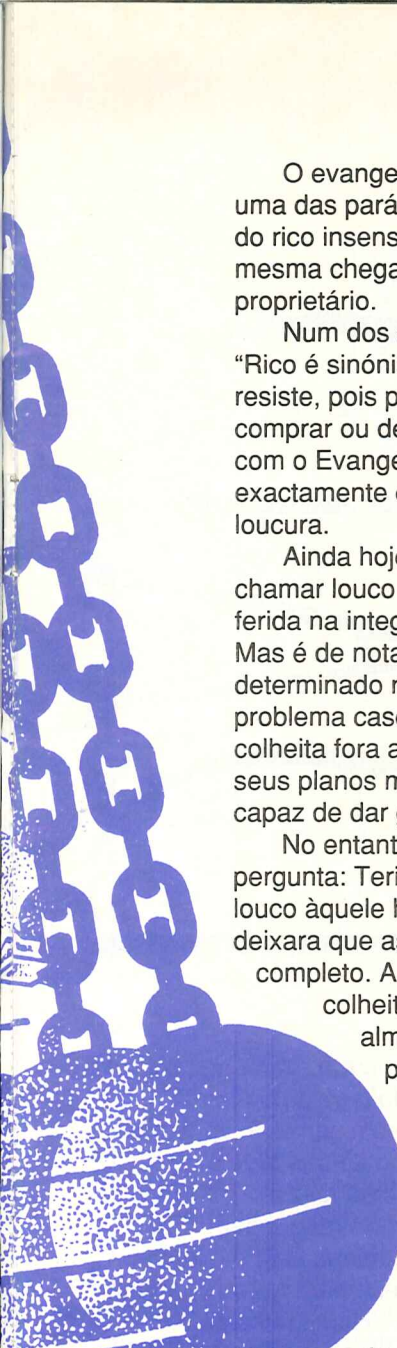
Meu cálice transborda de alegre energia.

Harmonia e eficiência certamente serão os frutos das minhas horas.

Caminharei no ritmo do Senhor e habitarei na Sua casa para sempre.”



**"DERRIBAREI
OS MEUS
CELEIROS"**



O evangelista S. Lucas é o único que narra uma das parábolas mais dramáticas de Jesus: a do rico insensato. E no desenvolvimento da mesma chega a apelidar de louco um grande proprietário.

Num dos seus livros, E. Mounier escreveu: "Rico é sinónimo de homem ao qual nada resiste, pois possui recursos capazes de comprar ou destruir o mundo". E, de acordo com o Evangelho, a categoria que define exactamente certos ricos é a insensatez ou loucura.

Ainda hoje é arriscado e depreciativo chamar louco a alguém. A pessoa sente-se ferida na integridade do carácter e da mente. Mas é de notar que o Mestre Se referia a determinado rico que procurou resolver um problema caseiro com altivez e egoísmo. A colheita fora abundante. Ultrapassou até os seus planos mais auspiciosos. Mas ele não foi capaz de dar graças a Deus.

No entanto, ainda paira na minha mente a pergunta: Teria o Mestre razão para chamar louco àquele homem? Certamente. Pois ele deixara que as riquezas o controlassem por completo. A importância de seus celeiros, colheitas e frutos sobrepujara a própria alma. A abundância, o lucro e os prazeres passaram a preocupá-lo mais do que uma consciência tranquila ou um coração limpo. Seus celeiros seriam derribados para construir outros maiores, mesmo que a sua alma tivesse de definhir ou ser enterrada nos escombros.

O homem procedeu como se tudo dependesse dele. Isolou-se.

Mas, como diz Camus: "É desonesto ser feliz sozinho... a vida voltada para o dinheiro, para as coisas materiais, é morte".

Creio, porém, que no mais íntimo daquele ser humano devia existir um vazio abismal, uma alma envilecida e sufocada pelo entulho dos bens materiais. O amor, a compaixão e a felicidade de compartilhar com outros tinham passado a segundo plano. Razão porque Jesus o chamou louco.

Entretanto, a Palavra de Deus tem-me ensinado que o verdadeiro valor dum indivíduo não se calcula pelos recursos materiais. "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?" (Marcos 8:36).

Houve tempo na minha vida em que estas palavras me estimularam. Precisei de dar um passo arriscado, não de derribar ou construir

celeiros, mas de fazer a vontade de Deus acima de todas as coisas. Eu pertencia-Lhe. Disso estava certo. Mas como poderia concretizar a decisão de O seguir sem reservas? Agora, depois de tantos anos, posso testificar que o Senhor nunca me abandonou. Antes, muitas vezes nas horas de maior tribulação, em que o caminho era mais pedregoso, Ele me carregou nos Seus braços amorosos.

Voltando ao rico da parábola, ele encontrou o que queria, a riqueza; mas perdeu o que precisava, a salvação. No mundo das finanças distinguem-se duas classes de pessoas — as que dão e as que recebem. As que dão, procuram acima de tudo a vontade de Deus; as que recebem, procuram riquezas, emoções e prazeres. Dois polos opostos. O homem insensato pertencia aos que vivem para amearhar.

É bem certo que, quando perdemos a visão de Deus, emerge o orgulho e o egoísmo. Só queremos amearhar. Nada nos satisfaz. Também nós, como o rico da parábola, cometemos erros crassos: gastamos o tempo a juntar dinheiro e a construir celeiros, quando a nossa alma morre de fome! Agimos como se tudo nos pertencesse. Começamos a viver à grande. Contamos com bastante tempo. Muitas riquezas! Um mar de rosas!

Mas vendo as coisas por outra perspectiva, será exclusivamente nosso aquilo que possuímos? Quantas vezes temos nós proclamado bem alto que só Deus é o Senhor? Recordemos que tudo nos foi dado em consignação, para administrarmos. Não somos proprietários ou patrões; somos depositários ou mordomos. As dádivas de Deus não são para amearhar mas para distribuir.

Não deixemos que a riqueza prejudique a nossa visão ou estenda um véu diante dos olhos para não vermos a miséria alheia. Li algures de uma senhora rica, conhecida como cristã exemplar, que confidenciou após uma viagem turística na Índia, não ter encontrado no país aquela miséria tão proclamada até de púlpitos. Claro, tinha permanecido fechada no seu apartamento — com ar condicionado e vista para o mar — do mais luxuoso hotel de Bombaim!

Vinquemos bem que o mal não está na riqueza mas no coração. E a solução não está em derribar celeiros mas em transformar vidas. Pois um coração controlado por bens materiais está vazio de Deus. "Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Mateus 6:24). □

—ACÁCIO PEREIRA

—EUDO T. DE ALMEIDA

O homem natural não compreende as coisas espirituais (I Cor. 2:14). Ainda que haja no mundo o costume de ofertar em dias especiais, o discípulo de Cristo dá num espírito diferente, dá como o Salmista (116:12-14), por gratidão, pelos benefícios recebidos, particularmente a salvação. Para ele trata-se duma prática ditada pela fé. Tudo na vida do discípulo deve ser acto de fé. Pela fé somos salvos, justificados, santificados e guardados, olhando para além das circunstâncias — como Habacuque (3:17-19). Deus prometeu abençoar o doador.

O costume de dar o dízimo, por exemplo, remonta a um passado longínquo quando o pai da fé, Abraão, deu (Gén. 15:20). A fé encontrou no espírito de gratidão um aliado poderoso para tornar em prazer o acto de dar o dízimo e ofertas (I Crón. 29:9,11; II Cor. 9:6). “Do Senhor é a terra e a sua plenitude” (Salmo 24:1).

Moisés pediu ofertas para a construção do Tabernáculo e “assim vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração... voluntariamente... e o povo se alegrou do que deram, porque com um coração perfeito voluntariamente deram ao Senhor” (I Crón. 29:5,9).

Dar relaciona-se com o ser. O que sou afecta o meu dar, muito ou pouco, mas no espírito produz alegria ao doador. Alguns dão com fins errados; o ignorante não dá ou dá mal porque desconhece o Espírito que inspira a dar com alegria (Atos 20:35; II Cor. 9:7). Diz-se que a “pessoa rica o é não só pelo que tem no bolso mas no coração”. Quando somos realmente do Senhor o problema de dar desaparece, pois damos quando podemos e quando parece que de nada dispomos.

Em tempos passados certo homem rico ofereceu um gerador para fornecer luz a um centro

missionário em África. Estava feliz assistindo à saída do barco e, quando este zarpava, voltou-se para outro ao seu lado e disse: “Sabe, estou feliz, eles vão ter luz”. O outro respondeu: “Eu também, minha filha tão jovem ofereceu-se para ir trabalhar entre leprosos”. Humildemente o primeiro respondeu: “Afimal, eu não dei nada!” Todos davam, mas havia diferença entre as ofertas, e há gente que sabe discernir isso. Um exemplo bíblico: Barnabé também deu num espírito diferente (Atos 4:32-37).

Mas há uma lei divina que acompanha o dar. Mesmo ciente dela, o discípulo de Cristo ao dar não pensa nessa lei, mas testifica da bênção de contribuir (Prov. 11:24-25). Já ouvi muitos testemunhos em vários lugares sobre a bênção de ter dado e a surpresa da inesperada retribuição divina. Uma irmã disse-me que achava que poderia dar mais e melhor. Por isso,

AR
D

BÊNÇÃO MAL COMPREENDIDA

resolveu por fé dar dois dízimos. Surpreendentemente, no mês seguinte aumentaram-lhe o salário. Outro irmão contou-me que trabalhava com alguém na mesma empresa. Veio a crise e muitos foram despedidos, incluindo o companheiro. Ambos eram membros da mesma igreja, mas ele dizimava e o outro não. Atribuiu o resultado à sua fidelidade a Deus. O ponto é válido pois ele continuou a subir, até ser chefe.

A promessa de ter a “alma gorda” em virtude da generosidade em dar contem um perigo, porque muitos engordaram tanto que, paradoxalmente, entraram para o “grupo dos magros”. A bênção era grande, mas eles esqueceram-se da razão ou causa dela e... “os que comiam iguarias desfalecem... escureceu-se o seu parecer... sua pele se lhes pegou aos ossos, tornou-se como um pau” (Lament. 4:5,8).

Minha mulher ficou

surpreendida quando lhe disse que alguém me repreendera por não usar o anel de casamento (oferecido por acordo mútuo quando assistíamos ao Seminário, para a construção duma igreja). Ela esperou por nossas bodas de prata e encomendou um par de anéis, embora não tivesse dinheiro para os pagar. No dia em que devia ir buscá-los chegou uma carta de Cabo Verde com um presente em dinheiro. Importância justa para pagar os anéis! Certa vez dei a alguém um dos dois ternos (fatos) que possuía. Naquela mesma tarde fui visitar um irmão e, ao entrar, ele olhou para mim e disse: “Um momento... tenho algo para si, está ainda embrulhado”. Foi lá dentro e voltou com um terno que me servia perfeitamente! Em menos de sete horas Deus graciosamente me surpreendia.

Muitos pensam que podem “levar vantagem” sobre o Senhor. Nem sempre intencional e muitas

vezes negligentemente, dão de forma errada ao Senhor. Nalguma encruzilhada da vida tomaram de empréstimo o dízimo do Senhor ou a quantia lhes pareceu elevada demais para dar a Deus e veio aquele desvio trágico. Passaram-se anos e, certo dia, uma pequena negligência, uma assinatura em documento mal lida — esquecendo que vivemos num mundo de burlões engravatados — uma cláusula colocada num cantinho e, de repente, lá se vão em multas ou reparações os dízimos sonegados por anos ao Senhor! Alguns com corações quebrantados chegaram até a fazer contas e a descobrir que foi exactamente o montante não dado que o vento levou!

Há uma lei e não foi o homem que a inventou. Também acho que Deus tem imensa alegria em fazer transbordar o nosso regaço quando damos com um coração perfeito (Lucas 6:38; Prov. 11:24,25). □

ISTO EU CREIO

Tenho pensado muito ultimamente sobre a obra de Deus como Criador. Têm-me vindo à mente as palavras com que começa o Credo Apostólico: "Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra".

Creio em Deus...

A existência de Deus não pode ser provada ou refutada. A Bíblia e o Credo afirmam Deus, não O discutem.

As primeiras palavras da Bíblia fixam a base para seu inteiro testemunho a Deus. "No princípio, Deus..."

Afirma-se sem qualquer tentativa de fornecer prova intelectual da Sua existência.

O Credo começa:

"Creio em Deus..." Não dá argumentos para apoiar a crença. A fé tem suas razões, mas a razão não é a base da fé.

"Deus é" e "Deus não é" são declarações da mesma espécie. "Deus é" é uma declaração positiva doutrinária; "Deus não é" é uma declaração negativa doutrinária. Ambas são declarações de fé, não ciência.

O teísta *escolhe* crer em Deus, o ateu *escolhe* não acreditar. Deus não se encontra no fim dum argumento. Fez-se uma decisão no coração antes dos argumentos serem estruturados na cabeça.

Não consigo descobrir Deus pela razão, seja qual for a persistência na busca. Procuro-O em vão, a não ser que reconheça que Ele já antes me buscou. Só eu Lhe posso responder. Deus chama e eu respondo. Ele ordena e eu obedeco. Ele dá e eu recebo. A Bíblia chama a isto "graça".

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso...

Pai pressupõe *filho*. Deus tem um "Filho unigénito", o Nosso Senhor Jesus Cristo. E tem muitos filhos e filhas adoptivos, que confiam em Jesus Cristo como Salvador e que O servem como Senhor.

Dizer Pai implica *autoridade*. O filho obedece ao Pai, respeitando a Sua autoridade. O Pai assume responsabilidade pelo filho, respeitando a sua dependência.

Pai pressupõe *companheirismo*. Como Pai, Deus comunica com Seus filhos. O Pai fala-nos através da Sua Palavra e do Seu Espírito. Nós comunicamos com Ele através da oração e do louvor.

Como Pai, Deus nunca está frustrado. Nenhuma proibição ou restrição pode ser imposta à Sua sabedoria, poder e amor. As circunstâncias nunca estão fora do Seu controle. Os Seus propósitos não

podem fracassar. Os Seus planos nunca são desfeitos. E consegue Seus alvos por métodos invencíveis.

Deus é o Todo-Poderoso. Nunca aperta as mãos com ansiedade ou desespero por Se julgar incapaz de cuidar de Seus filhos.

Ele nunca fica frustrado com cansaço, em apuros com a pobreza ou curvado pelo ódio, como pode

acontecer com os pais terrenos. Deus é tudo de bom que os pais humanos desejam ser mas não o conseguem. É tudo o que os maldosos pais terrenos deveriam ser e não o são. Deus é Todo-Poderoso, possuindo um poder de amor,

sabedoria e bondade, ilimitado pelo tempo e espaço, inconquistado por demónios ou homens.

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra.

Deus criou os céus e a terra. Concebeu-os na Sua mente e ordenou que existissem. Não houve espectadores no acto da criação e nem pode haver repórteres. Sei apenas que Ele se agrada em revelar a criação e que esta se encontra somente nas Escrituras.

Portanto, não acredito em especulações humanas que contradigam a revelação divina.

O que Deus cria, *sustenta*. Ele não é o criador dispensável do deísta. Deus continua a incentivar o universo, a impulsionar a sua vida e a controlar o seu destino.

O Senhor está presente em tudo o que criou, mas não está contido nele. Não pode ser *excluído* da Sua criação; nem pode ser *confinado* a ela. Deus não é a totalidade da existência; Ele é a única razão da existência. Deus existe antes de todas as coisas, dentro e além delas.

O que Deus cria, *redime*. A criação foi corrompida pelo pecado mas não abandonada por Deus. Ele opera em amor para restabelecer o que fora perdido. A custo infinito Deus provê um novo céu e uma nova terra para uma nova humanidade. A história encerra uma história que se abre para a eternidade, uma história do que Deus fez em Jesus Cristo para resgatar a Sua obra arruinada. Ele continua a reconciliar consigo mesmo todas as coisas (Col.1:20). Ele é a origem, o propósito e o alvo da criação.

Eu creio neste Deus! ☐

—W. E. McCUMBER

CURA NO NOME DE JESUS

Torturada com artrite reumática, doença incurável, recorri a Deus em oração. Ele respondeu-me com excelente ajuda médica para aliviar meu sofrimento. Também respondeu inspirando-me a ter compaixão por outros que sofriam. E concedeu-me forças para viver o dia a dia.

Já se passaram vários anos e eu tomei muitos medicamentos. Por vezes passava até 30 dias na cama impossibilitada de me assentar sem a ajuda do meu marido. Passei um mês inteiro numa cadeira de rodas porque a dor e o inchaço eram demasiado dolorosos para me manter de pé. Começaram então a dar-me injeções de "ouro" e, depois de algumas semanas, senti certo alívio por curtos espaços de tempo. Parecia que o meu corpo estava a adaptar-se ao medicamento, um tipo de quimioterapia. Certo dia, depois do médico me ter dado a injeção semanal, comecei a sentir-me mal, a língua engrossava, a garganta começava a fechar-se, não podia respirar, o coração batia forte e sentia o estômago violentamente afectado. Quando voltei a mim, tinha ao meu lado o médico, várias enfermeiras e terapeutas com uma garrafa de oxigénio. Ouvi o médico perguntar a uma enfermeira sobre a minha pressão sanguínea e ela respondeu: "Está a subir, já chegou a 20". Então pararam com as injeções.

Em breve a dor era tanta que o médico me enviou a um reumatologista que me drenou líquido do dedo indicador e mais tarde dos dois cotovelos, tendo também administrado cortisona. Abençoado alívio por algum tempo!

O reumatologista sugeriu novamente injeções de "ouro", mas tanto o médico como eu

receávamos iniciá-las. O reumatologista explicou que havia "ouro" numa nova solução e ele nunca tinha ouvido falar de qualquer reacção a este

**"Tudo
o que
pedirdes,
orando,
crede que
o receberéis,
e tê-lo-eis"
(Marcos 11:24).**

medicamento. Seguiram-se três bons anos de alívio, mas depois o medicamento começou a perder o efeito. Eu tinha sintomas alérgicos e, por isso, interrompemos as injeções.

Passaram-se vários meses em que experimentámos novos medicamentos. A artrite ficara novamente descontrolada.

Nesta altura eu estudava a vida de Cristo no Evangelho de Mateus. No capítulo sétimo, o versículo sete sobressaiu como se fosse especificamente para mim. As palavras familiares pareciam ter mais significado do que nunca. Ao ler os capítulos 8 e 9 de Mateus, e indo aos evangelhos de Marcos, Lucas e João verificar novamente as frases usadas para os mesmos milagres, deparei com certas palavras no capítulo 8 de Lucas que ressaltaram como se escritas em negrito. Eram: "A quem ninguém tinha podido curar" (v.43), "como imediatamente fora curada" (v.47), "a tua fé te salvou" (v.48) e "crê somente e ela será salva" (v.50). Agora começava a

animar-me. Talvez o Senhor me estivesse a dizer que me queria curar completamente.

Eu tinha sido ungida duas vezes por causa da enfermidade. Deus respondeu às minhas orações e de outras pessoas. Orei: "Por favor, ajuda-me a saber exactamente o que fazer".

Havia cultos de reavivamento na nossa igreja. No princípio da semana o pastor anunciou um culto de cura divina para o sábado à noite. Alguns amigos perguntaram-me se eu queria ser ungida. A minha resposta foi: "Só no caso de Deus me indicar o que devo fazer".

Na sexta-feira li e reli as curas registadas em Marcos e reconheci que se aplicavam a mim duas porções especiais: Marcos 9:23 — "Tudo é possível ao que crê"; e 11:24 — "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o receberéis, e tê-lo-eis". Telefonei ao pastor e disse-lhe que sabia que Deus desejava curar-me completamente.

Para controlar a doença eu continuava a tomar fortes medicamentos de três em três horas, dia e noite. À uma hora e meia da madrugada daquele sábado recebi pela última vez medicamento para a atriite reumática. À noite fui ungida na igreja com outras dez pessoas. Deus ouviu e respondeu com uma sensação de cura serena e pacífica. "A fé que vem por meio de Jesus, deu a este saúde perfeita" (Actos 3:16).

Já se passaram mais de dois anos desde que Deus me curou e nunca mais tive qualquer sintoma da doença. Ando, subo escadas, trabalho no quintal, limpo o chão e já cortei e costurei oito painéis de cortinas. Todas as vezes que torço o pano de lavar a louça, agradeço a Deus por minha cura. □

—VERNA FLOWERS

"Lições qu Sobre a Of



A figura central do cenário é o rei Davi. Estava quase a terminar o seu reinado de 40 anos, sete em Hebrom e 33 na cidade de Jerusalém, chamada "a cidade de Davi".

Desejara ardentemente construir uma casa para Deus, mas o Senhor não aceitou que o "rei-soldado" a edificasse. Apenas permitiu que ele fizesse os preparativos para a construção.

Os versos 1 a 9 de I Crônicas 29 descrevem a generosa e entusiástica oferta. Davi deu o equivalente a 575 milhões de dólares em ouro e 36 milhões em prata e pedras preciosas. A oferta do povo correspondia a 960 milhões de dólares em ouro e 52 milhões em prata e pedras preciosas. Uma oferta impressionante!

Porém, mais valiosa que o ouro, a prata e as pedras preciosas, é a compreensão que Davi adquiriu respeitante às ofertas. Estas brilham, no texto sagrado, como diamantes expostos à luz directa do sol.

I. ELE APRENDEU QUE A RIQUEZA MATERIAL VEM DE DEUS.

"Riquezas e glória vêm de diante de ti" (v.12). Um salmista disse-o desta forma: "Porque nem do oriente, nem do ocidente, nem do deserto vem a exaltação. Mas Deus é o Juiz; a um abate, e a outro exalta" (Asafe, Salmo 75:6-7).

Nós não vivemos como acreditando que tudo vem de Deus. Mas vivemos como se pensássemos que as riquezas vêm da nossa própria habilidade. Daí, a nossa procura de educação, diplomas, etc.

Ontem recebi um convite para participar num seminário intitulado "Negociar para Ganhar!"—um dia de seminário por uma avultada quantia. Os títulos da sessão incluíam: "Consiga o Que Deseja em Cada Situação", "Adquira Tática e Estratégia" (três palavras poderosas que *sempre* resultam), "Como Parecer Senhor de Si Mesmo Quando o Não É", "Quando os Riscos São Elevados—Você Pode Dar uma Reviravolta a Seu Favor". (Enquanto lia esse material, decidi não me aventurar a negociar com pessoas com tanta argúcia.)

Existe uma forte tradição no Judaísmo que faz da habilidade uma virtude. As histórias das fraudes de Jacó quanto à primogenitura e à bênção do pai sobre si e sua descendência, bem como a sua esperteza em

e Davi Aprendeu "Certa"

negociar com o tio Labão, têm sido contadas no ambiente familiar com certo orgulho e gracejo. Neste aspecto todos nós somos "filhos de Jacó".

Outras vezes pensamos que as riquezas vêm da sorte ou de Satanás. Tenho contactado pessoas que prometem dar generosamente "... quando ganharem alguma rifa ou lotaria".

A história de "Satanás e Daniel Webster" tem-nos influenciado muito. Nela um pobre vende a sua alma ao diabo para obter riqueza, fama, etc. O conceito da história é que Satanás controla a riqueza e a fama; e tem-nas à venda. Penso que eu acreditava nisso quando era criança. As pessoas verdadeiramente "espirituais" que conheci eram todas pobres. Então, concluí que os ricos eram "pecadores". Esta ideia foi confirmada com histórias bíblicas de homens ricos que não pareciam espirituais. (O homem rico e Lázaro, o jovem rico cumpridor da lei, e o homem que disse: "Derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores".) Parecia-me que o diabo dominava a riqueza.

Mas a maturidade de Davi mostrou-lhe que não são habilidades, sorte ou Satanás que dão riqueza... "É o Senhor, Deus de nosso pai Israel" (v.10).

II. DAVI APRENDEU DO GRANDE POTENCIAL DOS HUMILDES (V.14).

"Quem sou eu?" Recorde que Davi era um servo humilde que guardava ovelhas quando Samuel, o mensageiro de Deus, o fora visitar para o ungir rei. Este espírito permaneceu em Davi por toda a vida.

"...E quem é o meu povo... estranhos... peregrinos, como todos os nossos pais" (vs.14-15). Davi não se esqueceu que os filhos de Israel eram "estrangeiros e peregrinos", um povo que "não era povo". Parecia incrível o que tinha feito esse "não povo".

III. DAVI APRENDEU DA NATUREZA VELOZ E TRANSITÓRIA DA VIDA.

"Como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há outra esperança"(v.15).

Apesar de idoso, Davi é capaz de rever todos os feitos heróicos da sua carreira brilhante. Ele agora reconhece que apenas as coisas feitas em nome de Deus permanecerão.

"Esta vida em breve passará. Só o que se fez por Cristo permanecerá".

A nossa dedicação às coisas materiais não encerra promessa final.

IV. ELE APRENDEU QUE O ÚNICO RECURSO É O DIVINO.

"Toda esta abundância... vem da tua mão, e toda

é tua" (v.16). Davi evidenciou esta compreensão durante a sua vida.

O jovem Davi disse a Golias: "Tu vens a mim com espada, com lança e com escudo; porém, eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado" (I Samuel 17:45).

Mais tarde o poeta Davi diria: "Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor, nosso Deus. Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé" (Salmo 20:7-8). Agora ele está seguro acerca da fonte de todo esse tesouro. É Deus.

V. ELE APRENDEU QUE EXISTE GRANDE ALEGRIA NUM CORAÇÃO SINCERO.

"Na sinceridade de meu coração, voluntariamente dei todas estas coisas; e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu" (v.17).

Para haver júbilo é essencial um coração sincero.

Quando Jesus viu o coração sincero da pobre viúva que apenas ofertou duas pequenas moedas, disse que ela tinha dado "mais do que todos os outros" (Lucas 21:1-4).

Quando a nossa igreja apela para orçamento de construções o lema é: "Não há dádivas iguais, mas o sacrifício é igual". Semelhante lema está vinculado a um coração sincero.

A alegria é característica do coração generoso. Davi experimentou, por vezes, a alegria do Senhor. Dançou diante da Arca quando era levada da casa de Obed-Edom para a cidade de Davi (II Samuel 6:14). Mas não há alegria que exceda a que ele experimentou ao dar para a construção da Casa do Senhor.

Nós faremos bem em aprender de Davi. Os anos em que ele andou com o Senhor mostraram-lhe que:

—A riqueza material vem de Deus.

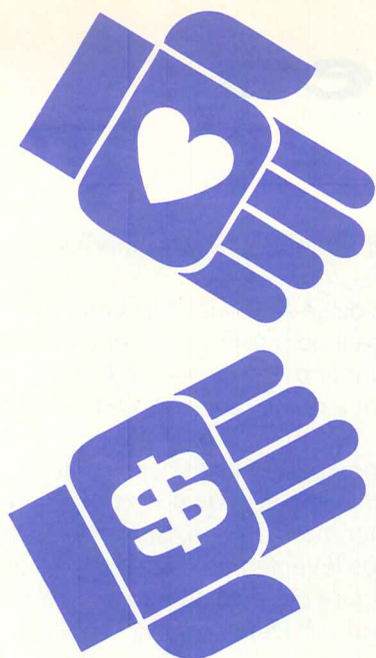
—Existe um potencial poderoso no povo humilde.

—A vida passa veloz e é transitória.

—O único recurso é o divino.

—Há grande alegria em dar com sinceridade. ☐

—MILLARD REED



COM DINHEIRO

E COM AMOR

Certa ocasião tive o privilégio de ter em nossa igreja alguns missionários que serviam na Itália. Depois da mensagem, permitiram que a congregação fizesse perguntas. Entre muitas, surgiu a seguinte: "Sendo a Itália o centro do Catolicismo, serão os católicos considerados inimigos dos cristãos evangélicos?". O missionário, sem hesitar, respondeu logo: "Não, o inimigo do Cristianismo, na

Itália como em toda a parte, é e será o materialismo".

A PROSPERIDADE E O CRISTIANISMO

A Bíblia não ensina como ganhar dinheiro. Ela revela o que é lícito e o que não é lícito fazer. Revela o que degrada o testemunho cristão.

"Todo o privilégio acarreta responsabilidade". A frase alcança uma grande área de nossa vida e ultrapassa o âmbito económico. Deus é o Doador de talentos. Um talento implica privilégio e responsabilidade. Portanto, na mesma medida que nos foi dado, nos será também exigido mais tarde. Esta verdade está bem ilustrada na história de Jó.

Deus abençoou a Jó com prosperidade—caso que causou inveja e descontentamento. Provocou à ira o próprio Satanás (Jó 1:1, 8-10).

Mas Jó não era somente "rico". "Acima de tudo, era um homem íntegro e recto temente a Deus e se desviava do mal" (v. 1)

Satanás não anda em busca de gente rica para atacar. Muito menos, se tais riquezas foram adquiridas de modo desonesto e injusto. Isto seria como se o mal estivesse contra o mal, o pecado contra o pecado ou a injustiça contra a injustiça. Chegamos, pois, à conclusão de que a riqueza e a pobreza estão

desprovidas de sentido moral. Antes, o nosso relacionamento com Deus é que estabelece a diferença.

Deus permite que os pecadores gozem de prosperidade; mas nem os bens nem a influência que ela lhes possa angariar, os salvará de se apresentarem perante o juízo de Deus para prestarem conta de suas acções (Jó 21:7-15). Estão sujeitos ao castigo, ao pranto e à dor na eternidade. (Jó 21:17-21; I Samuel 25:3,17,21,25,38).

À laia de testemunho, quero dizer-vos que, depois de trabalhar em muitos lugares, o Senhor me permitiu estabelecer meu próprio negócio. Nunca pensei que Deus me abençoaria da forma como o fez. Por semanas trabalhei e lutei sozinho, até concluir que não podia avançar. Foi então que pedi ao Senhor que me iluminasse. Na semana seguinte, minha esposa e eu não podíamos crer no lucro que tivemos. Contamos o dinheiro vez após vez para nos convencermos que tínhamos errado, até vermos a realidade. Então, caímos de joelhos diante do Senhor, glorificando o Seu nome e dando graças a Deus pelo que tinha feito por nós.

O primeiro passo que dei foi pôr em prática o que a Bíblia ensina: dar a Deus o primeiro lugar e reconhecer que toda a orientação e riquezas provêm d'Ele; portanto, a Deus sou devedor (I Samuel 2:7; Eclesiastes 5:19; Deuteronómio 8:18).

Todo o homem de negócio que seja cristão, deve conhecer perfeitamente suas limitações e prioridades para que seu testemunho seja efectivo.

O comerciante deve pôr a sua confiança em Deus, não em poder e riquezas (Provérbios 23:4-7, 17),

pois estas são transitórias (Provérbios 27:24), incertas (I Timóteo 6:17) e não satisfazem (Eclesiastes 4:8; 5:10). Além disso, riquezas podem conduzir ao orgulho (Ezequiel 28:5), levar o homem incauto a esquecer-se de Deus (Deuteronômio 8:13-14), a negá-LO (32:15) e a rejeitar a Cristo (Mateus 19:22).

Todo o homem de negócios cristão deve sempre ter em mente que perder a Cristo é perder tudo. A riqueza bem controlada não constitui problema. O mal é quando os bens materiais passam a controlar-nos e nos afastam de Deus.

COMPRO, GASTO BEM OU GASTO MAL?

Temos aqui um quebra-cabeças! Em Isaías 55:1, o Profeta chama a nossa atenção para as coisas desnecessárias da vida. Se Isaías nos visitasse hoje e se permitíssemos que ele percorresse livremente a nossa casa, que diria ele? Uma super-abundância de coisas acumuladas, desde televisões a calçados, vestuário, etc. A lista seria interminável.

O meu pastor apresentou uma série de estudos sobre a importância de comprar com sabedoria. Ele afirmou: "Nunca vão ao supermercado quando tenham fome". Vivemos numa sociedade comercializada que nos ataca de todos os lados —em periódicos, revistas, televisão, cartazes—com comerciais e reclames, ofertas de facilidade de crédito, pagamento a longo prazo, etc., que nos deixamos enredar no trama de comprar, não por necessidade mas por impulso e força de hábito.

Sem dúvida, um dos grandes pecados do Filho Pródigo foi gastar tudo e mal (Lucas 15:14). Na próxima vez que você for a

compras, pense nesta frase "*Comprar, gastar ou desperdiçar?*"

O PRAZER DE DAR

Foi-me difícil entender Actos 20:35—"Mais bem-aventurado é dar do que receber". Então, certa vez, pedi a Deus que fizesse luz sobre tais palavras. Enquanto conduzia o carro passei a repetir a frase "Mais bem-aventurado é dar do que receber".

Entretanto, observei um polícia que dava uma multa de trânsito a alguém. Mentalmente, entrei num hospital onde um doente recebe os primeiros socorros, e parei à esquina onde um mendigo recebia uma moeda ou um pedaço de pão. Qual dos personagens escolhia eu?

O mandamento divino (Marcos 12:30-31) estabelece claramente a pauta que o cristão deve seguir no seu relacionamento com Deus e o próximo. Nossa conduta com o próximo identifica o tipo de relacionamento que temos com Deus.

A verdadeira grandeza do homem depende da maneira como ele observa a Regra de Ouro (Mateus 7:12). O ser humano criou castas sociais, dividindo-nos em grupos, raças, posição social, educação, etc. Sem dúvida, a mente de Deus concebeu algo diferente: a igualdade de Seus filhos numa sociedade dominada pelo amor e perdão (Mateus 5:38-48; Jó 34:19; Actos 17:28-29; Salmo 24:1; Tiago 2:1).

Há algum tempo, minha filha estudava numa escola cristã. Certo dia ela chegou a casa muito emocionada. O professor afirmara que o homem rico não é feliz em sua riqueza porque o aterroriza a ideia de chegar a ser pobre; e que o pobre tão pouco é feliz em sua pobreza porque luta desesperadamente por ser rico.

Quanta razão tinha o Senhor Jesus quando nos repreendeu: "Não andeis ansiosos..." (Mateus 6:25-34)!

Visitei com minha esposa a cidade onde, há 27 anos, conheci o Senhor Jesus Cristo como meu Salvador e Santificador. Às escondidas da minha esposa entrei numa loja para comprar um cartão que lhe expressasse meu amor. De maneira especial, chamou a minha atenção um quadro com as seguintes palavras:

O VALOR DO DINHEIRO

O dinheiro pode comprar uma cama...

mas não o sono. Livros...
mas não a inteligência. Comida...
mas não o apetite. Adornos...
mas não a simpatia. Uma casa...
mas não um lar. Medicamentos...
mas não a saúde. Conforto...
mas não a alegria. Diversões...
mas não a felicidade. Uma igreja...
mas não o céu. Um crucifixo...
mas não um Salvador.

Com dinheiro podemos *ter* mais, mas com amor podemos *ser* mais (Salmo 140:12-13). Isto está ao alcance de ricos e pobres.

Deixe que Deus controle os seus bens. Não fique com nada que pertence ao Senhor. Seja fiel nas suas ofertas e dízimos. Ajude e socorra a outros, segundo

as suas possibilidades. Deus, que tudo vê, recompensará na mesma medida em que você for fiel: "Foste fiel no pouco, sobre muito te colocarei."

Para terminar, queria lembrar-lhes que não haverá ricos no Reino dos Céus... nem tão pouco pobres; mas, sim, redimidos pelo sangue de Cristo. Esta é a verdadeira diferença. "Nisso pensai" (Filipenses 4:8). □

—FIDEL VELARDE



—DAVID ALLISON

VIAJANDO

Pergunto-me se a viagem de Neemias não teria sido mais de ordem espiritual do que temporal. Ele tinha um povo a encorajar, precisava levá-lo a agir a favor de Deus, do Deus que eles quase tinham esquecido.

Neste sentido, a minha viagem à América do Sul organizada pelos Ministérios Nazarenos de Compaixão foi mais uma jornada espiritual que temporal. Outros têm feito esta viagem: equipas de Trabalho e Testemunho, voluntários nazarenos, estudantes universitários de "Jovens com uma Missão", etc. Eles sabem o que eu quero dizer. Você vai para edificar a igreja, plantar hortas, ensinar crianças; mas quando pára para ponderar o que fez, percebe que recebeu mais do que deu.

Eu consegui dar enquanto recebia.

PERU

A minha viagem levou-me primeiramente ao Peru. No Distrito de Alto Maranon, através dos fundos dos Ministérios Nazarenos de Compaixão,

apresentamos lições e demonstrações de como podar cacauzeiros, cujo fruto é uma das maiores colheitas da área. Até que possam ser desenvolvidos híbridos resistentes, a poda é a única maneira de combater uma doença bacterial devastadora que reduz a produção de 30 a 50 por cento e seca prematuramente as árvores.

BOLÍVIA

No cume sobranceiro a uma série de vales com rios, no Altiplano da Bolívia, há nazarenos construindo igrejas, ganhando almas para Cristo e plantando cebolas e cenouras nos seus terrenos de regadio. Depois de alguns anos de seca e geadas prematuras, eles próprios se admiram de como podem continuar a sustentar suas famílias com terrenos cada vez mais pequenos. Investiguei e descobri maneiras de ajudar o nosso povo naquele local.

ARGENTINA

Continuei a viagem para o nordeste da Argentina e passei

algum tempo com os índios Tobas. Muitas pessoas contribuíram para a construção duma clínica nazarena para os Tobas. Os nazarenos procuram ajudar estes índios, há muito explorados, a sair do ciclo de má nutrição que acelera a tuberculose.

Antes da minha chegada, os Ministérios de Compaixão tinham provido fundos para auxiliar os Tobas a cultivar uma grande diversidade de plantas que possam aumentar o nível de nutrição. Acaba de ser aprovado um projecto para a construção dum viveiro com plantas caseiras muito procuradas e vendidas em Buenos Aires e árvores para repovoação de florestas. Os lucros serão utilizados para expandir os serviços da clínica nesta área necessitada.

EQUADOR

Em Quito, Equador, tive o privilégio de trabalhar com alguns dos nossos pastores que, por necessidade, precisam de ser bi-vocacionais. Os Ministérios



Produtores nazarenos de cacau assistem a uma demonstração de poda.

**“Então o rei,
estando a rainha
assentada junto dele,
me disse:
Quanto
durará a tua ausência,
quando voltarás?
Aproveite ao rei enviar-me,
e marquei certo prazo”
(Neemias 2:6).**

PARA DAR E RECEBER

Nazarenos de Compaixão ajudam-nos a obter pequenas lojas ou compram algumas ferramentas para maior eficiência como carpinteiros ou soldadores. Estou grato aos nazarenos

que, através dos Ministérios Nazarenos de Compaixão, me permitiram alcançar vidas para Jesus. Esta viagem é a melhor de quantas tenho feito. Como Neemias, podemos ir e ajudar a

construir os muros e reparar as portas destruídas pela desobediência e o descuido. O povo de Deus, onde quer que se encontre, está precisamente a fazer isto. ☐



Em muitas áreas, uma junta de bois é o meio mais eficaz para cultivar a terra.



Não há necessidade de curral quando se pode ir ao campo e encontrar a vaca.

PORQUE VOCÊ DEU... EXPRESSOU-SE COMPAIXÃO



Surpreende-me que algumas pessoas coloquem a oferta para o Orçamento Geral no topo da lista das coisas a evitar. Conheci indivíduos que a consideram "pagamento sem nome e sem face", algo como uma visita ao consultório do dentista para tratar duma cárie sem aplicação de anestesia.

Será que tais pessoas ignoram onde usamos estas finanças? Eu tenho o privilégio de coordenar os esforços dos Ministérios de Compaixão da nossa igreja internacional. Viajo por toda a parte do mundo. Observo necessidades e participo na distribuição de enormes quantidades de alimento, roupa, medicamentos e outros artigos que muitas vezes traçam a diferença entre a vida e a morte.

Vejo em cada viagem o resultado das ofertas para o Orçamento Geral. Estou encarregado da "cobertura", isto é, do Fundo Nazareno de Fome e Desastre. O "bolo" é o Orçamento Geral que possibilita tudo que fazemos no escritório dos

Ministérios Nazarenos de Compaixão. Sem o Orçamento Geral não teríamos estrutura de distribuição, através da qual pudéssemos administrar efectivamente recursos aos necessitados.

Observo resultados que poucas pessoas conhecem. Eis alguns exemplos:

Durante a Assembleia Geral de 1985, os delegados do Japão apresentaram formalmente aos delegados nazarenos de Moçambique, a sua oferta para mitigar a fome. Muitos dos nossos crentes de Moçambique continuam privados do suficiente para comer.

Numa viagem recente à Índia, o superintendente geral Dr. Eugene Stowe recebeu dos nazarenos daquele país uma oferta para desastres, destinada aos seus irmãos e irmãs da cidade do México que ainda sofriam os efeitos do terremoto que destruiu parte daquela cidade em Setembro de 1985.

Quando eu assistia à construção da pista nazarena de aterragem em Sangagi, Papua Nova Guiné, aproximou-se de mim um estudante do Colégio Nazareno de Enfermagem em Kudjip. Ofereceu-me mais de 300 *kina* (aproximadamente 300 dólares americanos) para ajudar nos nossos programas nazarenos de alimentação em África. "Por favor diga aos africanos que os amamos em nome de Jesus", seria uma interpretação adequada da apresentação.

Embora receba ofertas para o Fundo de Fome e Desastres onde quer que

vá, esta foi muito especial. Os estudantes de enfermagem empurravam carrinhos de mão pelos mercados abertos e superlotados, a vários quilómetros do hospital e do Colégio Nazareno de Enfermagem; e diziam ao povo que a Igreja do Nazareno utilizaria o dinheiro para alimentar os necessitados de África. Se você visse o olhar de satisfação daqueles jovens estudantes, nunca mais seria tentado a questionar a validade do sistema do Orçamento Geral.

Foi o Orçamento Geral que forneceu o dinheiro para comprar aqueles carrinhos de mão! E foi ele que ajudou a construir o hospital, o colégio de enfermagem e forneceu o orçamento operacional para pagar os salários dos missionários. Precisaré de continuar? Sem o Orçamento Geral não haveria carrinhos de mão para permitir às comunidades vizinhas do hospital participarem nesta oferta de compaixão.

Se você conhece alguém um pouco cansado com a ideia do Orçamento Geral, diga-lhe que contacte o encarregado da cobertura do "bolo" do Orçamento Geral Nazareno. Tenho uma lista infindável de relatos de "cobertura", como a da oferta dos carrinhos de mão de Papua Nova Guiné. A propósito, todas estas histórias lhe são apresentadas como cortesia do bom e antigo Orçamento Geral. □

—STEVE WEBER

AMIZADE/MORDOMIA

—ALAN SCOTT

Entre várias coisas que eu faço, uma delas é ser professor numa classe de Escola Dominical. Embora seja professor, quase todos os domingos aprendo algo novo com os meus alunos.

Neste domingo Jacinto foi o meu "professor". Ele é alto e magro, com um sorriso peculiar. Seus pais não assistem à igreja, por isso ele não vem regularmente. Mas há uma coisa de que tenho a certeza: se ele está na classe é porque realmente quer.

A nossa lição foi sobre a mordomia. Para mim o conceito era antigo. Toda a vida ouvi dizer que devíamos ser "bons mordomos". Procurando concentrar a lição naquilo que a mordomia verdadeiramente significa, pedi a todos que fizessem uma lista das coisas que lhes pertenciam somente a eles. Isto parecia bastante fácil. A lista incluía a minha Bíblia, a minha roupa, o meu cão, o



meu quarto, etc.

"Realmente nada nos pertence exclusivamente a nós", declarei. Todos ficaram admirados com as minhas palavras. Como se atrevia aquele professor a dizer que a *minha* roupa não me pertencia!

"Tudo o que temos pertence a Deus e nós somos apenas administradores ou mordomos do Seu Reino", expliquei. A maioria dos alunos entendeu bem este conceito. Mas Jacinto ainda parecia perplexo.

"Deus não possui tudo. Eu trabalho para ganhar dinheiro e comprar o que preciso. Deus não me deu o dinheiro sem fazer nada!", objectou Jacinto.

"Sim", respondi. "Mas Deus deu-lhe um corpo saudável para poder estudar e trabalhar. Ele criou tudo o que temos. Como poderemos dizer que o que nos pertence é exclusivamente nosso? Deus supre todas as nossas necessidades com a abundância do Seu mundo."

"Mas eu ainda tenho de ganhar dinheiro para comprar comida. Se não trabalhar não como", respondeu o jovem.

"É exactamente isso que acontece, Jacinto. Quando confiamos em Deus para suprir nossas

necessidades, ainda precisamos de trabalhar mas sem nos preocuparmos. Algumas pessoas trabalham tão duro que ignoram sua família ao procurar suprir necessidades. Entretanto, se confiarmos em Cristo quanto ao suprimento de necessidades, Ele nos ajudará a manter em ordem as nossas prioridades."

Jacinto não falou muito, mas eu vi seus olhos a brilharem como se começasse a compreender. Posso acrescentar que Jacinto tinha observado pessoas relacionadas com ele ficarem demasiado preocupadas em suprir necessidades por si próprias.

A classe terminou, mas a ideia de mordomia não cessou de dar voltas na minha cabeça. Ultimamente o senhor tem falado comigo sobre a mordomia de amigos.

Assim como temos outras necessidades de dormir e comer, também temos a de companheirismo e amizade. Deus deu-nos amigos e nós devemos cuidar deles. Não somos donos dos nossos amigos, mas temos a responsabilidade de ser bons mordomos deles.

Esta ideia liberta-nos da preocupação de sermos os mais populares da cidade. Deus supre a nossa necessidade de amizade. Devemos, por isso, ser bons mordomos e atenciosos em nossos relacionamentos. Em troca, tornamo-nos um bom amigo. Isto aplica-se mesmo a namorados e namoradas.

Deus tem grandes coisas reservadas para nós quando mantemos a nossa amizade sob o Seu senhorio. □

Ocultismo vem de *oculto*, adjectivo utilizado para definir o que não se compreende, o misterioso, o secreto, o impenetrável. Ocultismo é a intenção e o desejo do ser humano conhecer fenómenos irracionais, eventos que escapam aos limites da razão, o proibido por Deus.

As manifestações do ocultismo são numerosas. Tantas que exigiriam um grosso volume para descrevê-las uma a uma.

As mais correntes são a cartomancia, a quiromancia, a parapsicologia, a astrologia, a magia, a bruxaria, o espiritismo e o satanismo.

O Parlamento Europeu manifestou ultimamente a sua inquietação pelo aumento do ocultismo. Há cerca de dois mil grupos ocultistas na Europa.

Nos Estados Unidos são mais de cinco mil, com milhares de membros cada.

Por que cresce tanto o ocultismo em países de tradição cristã, quando a Bíblia condena expressamente todas as suas práticas?

Em primeiro lugar, isso deve-se a uma *política editorial*. Entre 1960 e 1979 editaram-se inúmeros livros sobre discos voadores, outros mundos habitados, seres

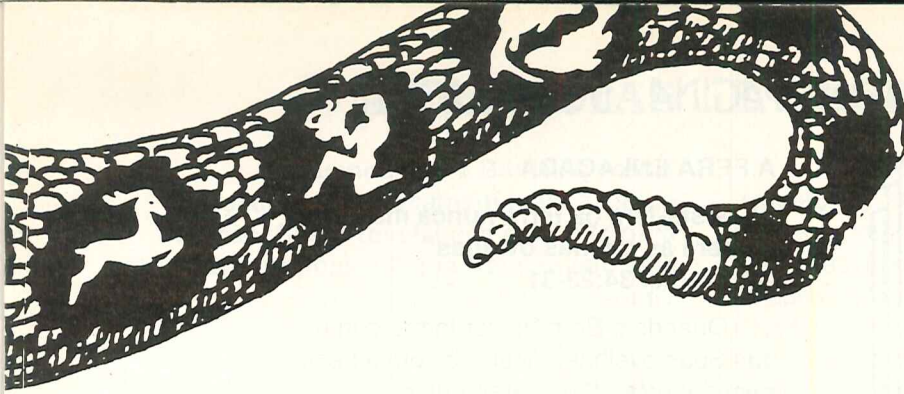
extraterrestres, etc. O assunto estava na moda, e tudo quanto se escrevia e publicava sobre tais coisas vendia-se imediatamente.

A partir dos anos 80 o tema dos extraterrestres perdeu interesse e surgiu a paixão pelo ocultismo. Nos doze países do Mercado Comum Europeu publicaram-se, em 1988, 40 milhões de volumes no mesmo período de tempo.

As editoras seculares obtêm, no mínimo, trinta por cento de lucro em todos os livros que publicam. O ocultismo é um bom negócio. E há um grande mercado humano para semelhante tipo de literatura.

Uma segunda razão é o *desencanto religioso*. Que oferecem as religiões tradicionais? Como no célebre Hamlet, de Shakespeare, "Palavras, palavras, palavras..." Nas nações católicas da Europa menos de dez por cento da população vai à missa. Os países protestantes têm um nível de prática religiosa parecido. Que se passa? As pessoas estão saturadas das religiões tradicionais. A doutrina de Cristo é pura, viva e poderosa. Não temos porém sabido transmitir ao homem de hoje a beleza e a força da mensagem cristã.

O PERIGO DO OCULTISMO



Se as pessoas buscam no ocultismo o que os cristãos não têm sabido dar-lhes, é culpa delas ou nossa? Será que temos encerrado a mensagem de Jesus Cristo no baú das tradições humanas, tornando-a inoperante?

O abandono de Deus é uma terceira causa do florescimento do ocultismo. "Deus está morto!", afirmou o filósofo francês João Sartre, em 1945.

A Europa acreditou na mentira. Caiu no logro. Despedaçou o cadáver de Deus a golpes de lucubrações filosóficas. E como o ser humano foi feito para viver com Deus, houve que buscar um substituto: o mundo do ocultismo. A denúncia do profeta Jeremias ganhou actualidade: "Porque o Meu povo fez duas maldades: A Mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas que não retêm as águas" (Jeremias 2:13). Deixar Deus e abraçar o ocultismo é como abandonar os mananciais de água pura e beber em pântanos de água putrefacta.

Existe uma quarta razão que explica o incremento das práticas ocultistas: *a ânsia de conhecer o futuro*. É um desejo que tem dominado o homem através dos séculos. "O ocultismo é uma janela aberta na Terra para conhecer o futuro, e essa janela há-de ser explorada sem medo e sem complexos religiosos". Isto disse o ocultista Gary Jones no livro "Ocultismo uma Janela Para o Futuro".

Estaríamos arranjados se a todos nós fosse dado conhecer o futuro; é que, nessas circunstâncias, a vida seria impossível. Multiplicar-se-iam os cemitérios. Se cada um de nós soubesse o que iria acontecer amanhã ou no mês que vem, tornar-nos-íamos todos

loucos. O futuro do homem está nas mãos de Deus, e não nos disfarces do ocultismo.

Há ainda *o fascínio que o segredo suscita ao coração humano*. Adão não se conformava com as árvores do jardim do Éden; não lhe bastava a árvore da vida. Queria o fruto da árvore proibida, o da ciência do bem e do mal (Gén. 2:9, 16, 17; 3:1-5, 24). Era a árvore que continha os segredos de Deus, e Adão queria aprofundar esses segredos.

Ser como Deus, saber tudo, penetrar tudo, ir além dos limites impostos à razão humana! Estas são as pretensões do ocultismo.

Os praticantes de tais superstições têm-se tornado néscios. Não sabem que agora conhecemos só em parte? (I Cor. 13:9). Não têm lido na Bíblia que certas coisas feitas pelo Senhor Jesus não as entendemos? (João 13:7). Ignoramos que entre os pensamentos de Deus e os nossos existe a mesma distância que separa o Céu da Terra? (Isaías 55:8,9). Acaso ninguém lhes disse que as coisas encobertas, secretas, pertencem a Deus? (Deut. 29:29).

Naturalmente que um pequeno artigo como este não chega para explicar, em profundidade, o ocultismo, suas causas e perigos. Seriam necessárias muitas páginas. Nesta breve análise sociológica do fenómeno, porém, alertamos o leitor para que se não deixe envolver pelo tenebroso mundo do oculto.

O ocultismo — manifestação crescente do poder satânico numa sociedade que volta as costas a Deus — deverá constituir um desafio a quantos acreditam que, sem Deus, só resta ao homem a hecatomba, o suicídio espiritual. □

(Adaptado)

**LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS**

- 1 II Crônicas 4—6
- 2 II Crônicas 7—9
- 3 II Crônicas 10—13
- 4 II Crônicas 14—16
- 5 II Crônicas 17—19
- 6 II Crônicas 20—22
- 7 II Crônicas 23—25
- 8 II Crônicas 26—29
- 9 II Crônicas 30—32
- 10 II Crônicas 33—36
- 11 Ezequiel 1—3
- 12 Ezequiel 4—7
- 13 Ezequiel 8—11
- 14 Ezequiel 12—14
- 15 Ezequiel 15—18
- 16 Ezequiel 19—21
- 17 Ezequiel 22—24
- 18 Ezequiel 25—27
- 19 Ezequiel 28—30
- 20 Ezequiel 31—33
- 21 Ezequiel 34—36
- 22 Ezequiel 37—39
- 23 Ezequiel 40—42
- 24 Ezequiel 43—45
- 25 Ezequiel 46—48
- 26 Daniel 1—3
- 27 Daniel 4—6
- 28 Daniel 7—9
- 29 Daniel 10—12
- 30 Ester 1—3

**VERSÍCULO
BÍBLICO**

**“Levanta-te, pois,
e faz a obra,
e o Senhor seja
contigo”
(I Crônicas 22:16)**

A FERA ENLAÇADA

**“A besta-fera da terra nunca mais
comerá as minhas ovelhas”**

—Ezequiel 34:23-31

Quando o Bom Pastor tomar conta das Suas ovelhas, “acabará com a besta ruim da terra”. Sim, serão então destruídas as paixões bestiais. Nem o vão orgulho nem o feroz apetite nem a luxúria devoradora arrasarão o jardim de nossas almas. “Pisarás o leão e a áspide; calcarás os pés o filho do leão e a serpente.”

As próprias forças naturais se hão-de associar amigavelmente: “Farei descer a chuva a seu tempo”. Ser-nos-ão oferecidas místicas alianças no céu e na terra. E isto porque a natureza trabalha lado a lado com Deus. O nosso jardim, o jardim onde sabemos cultivar os frutos do Espírito torna-se o nosso colaborador natural. Quando marchamos a caminho da bela Sião os céus estão verdadeiramente conosco. Mas a Natureza surge-nos como força hostil nos momentos em que ousamos estar contra Deus. “Até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera”.!

É-nos assegurada de forma gloriosa a companhia do nosso Deus. “Apascentarei as minhas ovelhas... e saberão que Eu, o Senhor Seu Deus estou com elas.”

Todos os demais tesouros se encontram naturalmente contidos nessa preciosíssima segurança! Certos, confiados nesta realidade sentir-nos-emos como reis e rainhas!

—JOHN HENRY JOWETT

ORE:

1. Pelo estabelecimento em curso de novas igrejas na zona oriental da Alemanha reunificada.

2. Pelo ministério de estudantes universitários nazarenos em missão na Rússia.

3. Pela Oferta de Alabastro recolhida neste mês para apoio a construções em campos missionários.

4. Por cada campanha de evangelização em curso no seu distrito. (Informe-se das datas, dos obreiros e dos respectivos lugares. Se puder, envie um cartão aos líderes, deixando-lhes saber que está em oração pelo evento.) ☐

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Quando leio a Bíblia há certas passagens que chamam mais a minha atenção. Serão revelações somente para mim? Ou será possível que Deus revele este versículo a outras pessoas?

Existirá alguma passagem bíblica que diga que “Deus desposará os rebeldes”? Se há, podia fazer o favor de a explicar?

Há aproximadamente dois anos que a nossa igreja, por voto quase unânime, iniciou um programa vigoroso de construção que envolvia milhares de dólares. A construção terminou, mas desde o princípio temos perdido quase um terço dos membros por mudança de residência e várias outras razões.

A minha pergunta é: Não terão esses membros que votaram a favor do programa de construção a obrigação moral de continuar a contribuir para liquidar o empréstimo, apesar de não serem membros da nossa congregação?

Tecnicamente, ao que você se refere como “revelações” seria melhor classificá-las de “iluminações”. Por regra, reservamos a palavra “revelação” às próprias Escrituras. O que você diz virá sob o tópico da nossa compreensão do que significam e como se aplicam as Escrituras.

Certamente o Espírito Santo pode instruí-lo a si como também a todos os outros crentes. Por vezes, enquanto lemos a Palavra o Espírito Santo ilumina o nosso entendimento e aplica os ensinamentos da Bíblia a situações específicas da vida.

O significado das Escrituras está, pois, sujeito ao que o Senhor procura dizer através dos autores da Bíblia, primeiro aos seus leitores primitivos e, depois, a toda a igreja ao longo da história. Neste sentido, os significados nunca são meramente individuais e particulares.

Lemos em Jeremias 3:14 — “Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu vos desposarei”. Algumas versões recentes dizem: “Porque eu sou o vosso Mestre”.

O significado principal da palavra hebraica (*ba'al*) é ser senhor ou mestre; e o secundário é casar-se. Os dois conceitos unem-se no relacionamento semítico marido-esposa. Israel é tratado nesta passagem de Jeremias (como por vezes noutras partes) por esposa infiel que abandona o seu verdadeiro esposo-mestre, Javé, para cometer adultério com ídolos pagãos. Deus, porém, permanece fiel ao relacionamento combinado.

Esta fidelidade divina não significa que Israel será salvo do juízo. Nas mensagens proféticas soa uma chamada ao arrependimento e uma austera advertência de justo juízo.

Quando o povo de Israel regressar será apenas como um remanescente da antiga grande nação — “Vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião” (Jeremias 3:14). Nesta passagem não se ensina a doutrina da segurança incondicional, mas dá-se ênfase à integridade e fidelidade dum Deus amoroso.

Penso que não. As pessoas que mudam e se unem a outras igrejas ficam imediatamente envolvidas nas necessidades financeiras dessas igrejas. A “lei oral” tem sido que “você pague onde pertence e assiste”.

Qualquer outra ajuda daqueles que já não pertencem à sua igreja seria estritamente voluntária e não um assunto de obrigação contínua a suas antigas igrejas.

A sua esperança deve situar-se na necessidade de trabalho e sacrifício em aumentar as dívidas e o número de doadores na sua igreja local. Refinanciar o empréstimo pode ser um meio de alívio, mas você não pode depender dos antigos membros para compartilharem o empréstimo. Eles já estão — ou deviam estar — sob novos encargos nas igrejas onde agora são membros. □

SOCIEDADE NAZARENA DE MISSÃO MUNDIAL

1949-50	\$ 46.602
1950-51	53.179
1951-52	57.468
1952-53	77.146
1953-54	80.076
1954-55	216.805
1955-56	270.211
1956-57	299.965
1957-58	327.262
1958-59	433.606
1959-60	398.515
1960-61	400.490
1961-62	415.789
1962-63	436.850
1963-64	457.168
1964-65	488.559
1965-66	540.080
1966-67	598.609
1967-68	630.413
1968-69	669.016
1969-70	686.353
1970-71	778.201
1971-72	830.126
1972-73	867.274
1973-74	985.502
1974-75	1.239.180
1975-76	1.243.980

1976-77	1.258.992
1977-78	1.269.656
1978-79	1.415.145
1979-80	1.560.528
1980-81	1.627.881
1981-82	1.661.445
1982-83	1.636.080
1983-84	1.719.828
1984-85	2.157.660
1985-86	1.889.359
1986-87	1.931.045
1987-88	1.962.002
1988-89	2.041.133

*Totais anuais
representam a oferta
até o ano
da Assembleia.*

**Total
até ao presente
\$ 35.656.900**

*A Oferta
de Alabastro
e sua Missão Global*

Através dos anos, a Oferta de Alabastro tem provido:

1.583 igrejas
620 locais de construção
677 casas pastorais
581 edifícios distritais e outros
221 edifícios para escola
primária, secundária e bíblica

237 casas missionárias
30 hospitais ou edifícios para clínicas
20 lares em Casa Robles para missionários
aposentados

A maioria dos locais de construção para os projectos de Trabalho e Testemunho são adquiridos pela Oferta de Alabastro.

Centenas de projectos ainda aguardam fundos de Alabastro.

ALEMANHA PRIMEIRO SERVIÇO EM WEIMAR

Cinquenta pessoas compareceram para o primeiro culto da Igreja do Nazareno de Weimar, Alemanha, no Domingo de Ramos, dia 24 de Março. Weimar é uma cidade zona sudoeste da que foi Alemanha Oriental. O primeiro culto em Berlim Oriental realizara-se a 30 de Setembro de 1990, informamos o Rev. Thomas Vollenweider, superintendente do Distrito Médio-Europeu.

Nazarenos de Rhein-Main e de Berlim passaram seis semanas em preparação para o primeiro culto, visitaram cerca de 6.000 casas, anunciando a abertura do trabalho em Weimar.

As visitas de porta a porta foram programadas pelos pastores Ute Zedel, Doris Reinhardt e pelo coordenador dos Ministérios da Europa Oriental, Hermann Gschwandter. Entre os assistentes ao primeiro culto contavam-se mórmons, russos, ateístas e outros, diz o superintendente distrital. "Tudo isto tem sido de grande estímulo para nós, incitando-nos a avançar e a estabelecer igrejas nas cidades de Effurt e Gotha, na região de Thuringen, para as quais já temos planos e pastores prontos a seguir", continua o Rev. Vollenweider.

UNIÃO SOVIÉTICA VISITA DE ESTUDANTES NAZARENOS

Cinquenta estudantes universitários nazarenos formam o primeiro grupo de Trabalho e Testemunho destinado à União Soviética, informa o coordenador denominacional, Rev. David Hayse. Encarregados de distribuir 100.000 Bíblias, géneros e medicamentos, bem como de campanhas evangelísticas em Bryansk e cidades vizinhas (de 10 a 26 de Junho), os universitários

têm um horário exigente.

Liderados pelo Rev. Norm Shoemaker, capelão da Universidade Nazarena de Point Loma, este grupo tem o reforço de mais dez estudantes alemães e 50-60 jovens cristãos russos. Os alemães servirão de intérpretes e os russos apoiarão as campanhas evangelísticas e distribuição de Bíblias.

Os estudantes receberam vistos de "Visitantes Convidados" à União Soviética. A União de Cristãos Evangélicos apoiou a Igreja do Nazareno com os detalhes da viagem. Os Ministérios Nazarenos de Compaixão deram os alimentos, os remédios e o equipamento médico. As Bíblias provêm da Associação Evangélica Eslávica.

Bryansk fica situada a sete horas a sul de Moscou. É precisamente a região vitimada pelo desastre atómico de Chernobyl.

BRASIL HOMENAGEM AOS MISSIONÁRIOS WOOD

Em 1952 o Rev. e a Sra. J. Elton Wood foram nomeados como missionários nazarenos. Após um ano de estudos do português em Lisboa, seguiram para Cabo Verde, onde haviam de permanecer até 1976. Designados especialmente para liderar o Seminário Nazareno, trabalharam, entretanto, em vários outros ministérios, salientando-se o pastoral (Mindelo e Praia), campanhas de evangelismo por todo o Arquipélago, música e superintendência do trabalho.

Em 1976 a família Wood foi transferida para o Brasil, ainda com a designação especial do trabalho de preparação de obreiros. Além de presidir e leccionar no Seminário Nazareno de Campinas, desenvolveram um vasto programa de construções de nove edifícios, incluindo a Biblioteca Elton Wood. O nível

académico do SIBIN foi elevado a U, podendo conferir o grau de Bacharel. Mais de 70 alunos graduaram-se da escola ao longo dos anos de serviço dos Woods. De 1981 a 1984 o Rev. Wood também serviu como Director da Missão.

Tanto o Rev. Wood como a D. Margarida Little Wood são graduados da Universidade Nazarena de Bethany, Oklahoma, EUA. Em 1987 esta instituição conferiu o grau honorífico de *Doutor* ao Rev. James Elton Wood.

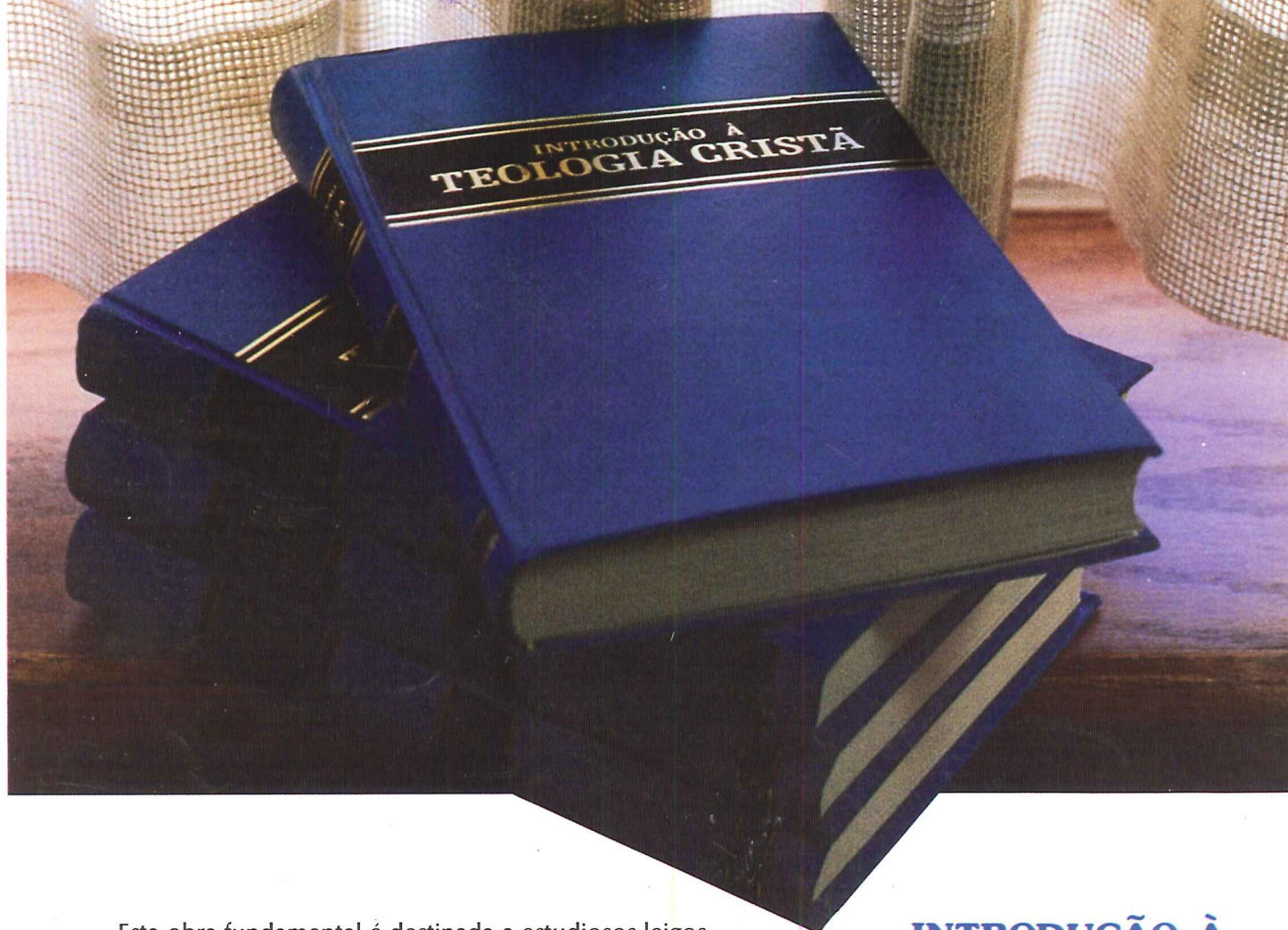
O Dr. Louie Bustle, director regional para a América do Sul apresentou uma placa de reconhecimento ao casal, em que se lia "Deus recompensa a fidelidade". Em várias outras ocasiões os Woods receberam também homenagens de colegas, congregações brasileiras e amigos que os felicitaram pelo dedicado ministério.

Aposentados agora, a família Wood fixou-se na costa oriental dos EUA onde existe uma vasta colónia de expressão portuguesa. Moram também lá a filha Carol Ruth e o genro Dr. Elizeu Lima, mais os netinhos Shayla Anne e Shane Elton. As duas famílias acham-se já bem envolvidas no trabalho do Senhor na Igreja do Nazareno de Betânia, Rhode Island.



O Arauto da Santidade regista aqui o seu apreço e se associa a todos para lhes desejar muitos mais anos de vida e frutífera. □

Acaba de Sair!



Esta obra fundamental é destinada a estudiosos leigos, professores de Escolas Dominicais, instrutores e candidatos ao ministério. Condensa num só volume o trabalho magno do teólogo H. Orton Wiley, de feição wesleiana-arminiana, metodicamente baseada nas Escrituras. Inclui também um Questionário no final de cada capítulo, auxiliar de valor para o estudante. INTRODUÇÃO À TEOLOGIA CRISTÃ tem sido usada, em vários idiomas, como livro texto de escolas, colégios e seminários. O povo evangélico de expressão portuguesa tem agora acesso a esta obra apresentada num volume de 516 páginas, encadernado em azul real, preto e com letras douradas.

INTRODUÇÃO À TEOLOGIA CRISTÃ

—POR H. ORTON WILEY
E PAUL T. CUBERTSON

Nº de catálogo — PLTD 3060

Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**

C. P. 4121

01051 São Paulo, SP — BRASIL